

Morador opina sobre limite de gabarito

O plebiscito feito em Jardim da Penha, Vitória, servirá de argumento para tentar impedir construções com mais de cinco andares

Os moradores de Jardim da Penha, em Vitória, saíram ontem de suas casas para opinarem, através de um plebiscito organizado pela Associação de Moradores do Bairro (Amjap), sobre as alterações no Plano Diretor Urbano (PDU), que elevaram o gabarito das construções em algumas quadras na orla de Camburi, permitindo que elas ultrapassem cinco andares.

O resultado do plebiscito, que subsidiará uma ação civil pública, preparada pelo Ministério Público Estadual, será conhecido hoje, segundo informou o coordenador geral da Amjap, Rodolpho Dalla Bernardina. Ontem à tarde, ele estimou que cerca de 4 mil pessoas, dos 26.500 moradores do bairro, compareceriam às urnas, que foram distribuídas em seis pontos estratégicos do bairro.

“Queremos respaldar a vontade da população e mostrar aos vereadores e à população de um modo geral, que os moradores de Jardim da Penha são contra as alterações do PDU. Estamos convocando os moradores a não só participarem do plebiscito, como também a comparecerem à Câmara Municipal, na próxima terça-feira,

quando deverá ser votado o pedido de urgência para um projeto de alteração no PDU”, esclareceu Rodolpho.

Ontem, o professor Roberto Aguiar Daroz foi um dos primeiros a comparecerem à urna localizada em frente à Padaria Sarlo, próximo à Trattoria Toscana. Acompanhado da neta, de oito meses, Roberto disse que um acréscimo no número de andares nas construções do bairro acarretará um conseqüente aumento no número de moradores da região e, com isso, problemas para manter a boa infra-estrutura do bairro.

Problemas no trânsito e a falta de ventilação nos prédios e casas existentes em Jardim da Penha são os principais motivos apontados pela moradora Margareth da Costa Ferreira, para votar contra a elevação do gabarito nas construções da região. “Saí de Copacabana, no Rio de Janeiro, há sete anos e encontrei em Jardim da Penha o meu paraíso. Aqui, diferentemente de Copacabana, eu consigo respirar. Se forem construídos espigões na região, esse paraíso vai se transformar em um inferno”, concluiu Margareth.

MORADOR opina sobre limite de gabarito,
 A Gazeta, Vitória, 23 de agosto de 1998,
 p. 18/c, 1 e 2.